

Senado deve definir hoje sorte do bloco

JORNAL DE BRASÍLIA

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado decide, hoje, a sorte do bloco parlamentar governista, formalmente constituído ontem: caso ela confirme a decisão do presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, de extinguir as lideranças dos partidos integrantes do bloco, a articulação governista terá vida mais curta do que as 72 horas previstas. Ela será desconstituída antes de sábado. As lideranças governistas, porém, se perderem na Comissão, vão recorrer ao plenário. As oposições, se forem derrotadas, farão o mesmo. A decisão é, politicamente, importante por possibilitar ou inviabilizar o lançamento, no dia 1º de fevereiro, de um candidato das bancadas governistas à Presidência do Congresso Nacional.

O governo decidiu precipitar a criação do bloco como um teste: caso deixasse para 1º de fevereiro, correria o risco de suas bancadas serem excluídas pelo senador Nelson Carneiro da disputa pela futura Mesa do Senado. Como o bloco seria inscrito na manhã do dia 1º de fevereiro e a eleição para a Mesa é no mesmo dia, à tarde, os riscos seriam muito grandes, especialmente por deter o

PMDB a atual presidência do Senado.

Na segunda-feira à noite, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor acertou a estratégia com os senadores governistas, que fizeram mistério nas últimas horas sobre ela. Ontem, o senador José Ignácio, líder do Governo, reconheceu que o teste era necessário para a formação do futuro bloco governista a ser integrado pelas novas bancadas com mandato na próxima legislatura.

Na sessão de ontem do Senado, o senador Afonso Camargo, líder do PTB, não pôde falar em nome do seu partido. O senador Nelson Carneiro, após aceitar a formalização do bloco, reafirmou sua decisão de considerar extintas as lideranças do PFL, PDS, PTB, PDC, PRN, PMN e PST. Vários senadores oposicionistas — Jamil Haddad (PSB) e Mansueto de Lavor (PMDB), entre outros — requereram a Nelson Carneiro que exigisse a imediata devolução dos gabinetes das Lideranças extintas, dos automóveis e dos funcionários extras que dispõem. Carneiro, porém, só tomará essa atitude após a decisão em definitivo sobre a extinção ou não das lideranças dos partidos que integram o bloco.

13 DEZ 1990